

# Suspeitos reclamam de discriminação

BRASÍLIA — Os nove parlamentares que devem continuar a ser investigados por recomendação da CPI do Orçamento ficaram irritados com a decisão do vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), que tirou da lista os deputados Pedro Irujo (PMDB-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP). Outro que saiu da lista, Jesus Tajra (PFL-PI), foi inocentado por carta do relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE). Os nove que serão investigados pela mesa da Câmara querem tratamento igual.

Klein dirigiu-se pessoalmente ao presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), para testemunhar a favor de Irujo e Mudalen. Segundo Klein, o relatório da CPI contém "erros gritantes" nos pareceres sobre os dois colegas de partido. A revolta dos nove deputados que continuarão a ser investigados era grande, desde o início do dia. Eles sentem-se discriminados e argumentaram que a pressa para terminar o relatório da CPI impediu que documentos com a defesa deles fossem examinados pela subcomissão de patrimônio.

Até agora, o segundo-vice-presidente da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE), que também é o corregedor parlamentar, não recebeu cópia do relatório final da CPI. Ele vai instalar hoje a Comissão Especial de Assessoramento à Mesa, que vai decidir o que fazer com os nove deputados ainda sob suspeita. Lyra recebeu pacotes de documentos sobre os políticos investigados que não chegaram a tempo à CPI. (J.D. e E.P.)